

---

## 17:31 PROSPER: HÁ INFLAÇÃO DE DEMANDA; ISSO NÃO PODE SER DESPREZADO

São Paulo, 9 - O economista-chefe da Prosper Corretora, Eduardo Velho, acredita que existem de fato sinais de inflação de demanda e não apenas uma evolução dos preços relacionada a fatores sazonais. "Olhando o IPCA de março de forma macro, o índice recuou, mas desagregando o índice, constata-se que os itens de despesas pessoais, itens de serviços e alimentos, que são genuinamente de demanda, estão em ritmo mais alto em março, do que em fevereiro", comentou. "Há um componente de demanda relevante. Isso não pode ser desprezado", completou.

Divulgado ontem, o Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) ficou em 0,52% em março, ante 0,78% em fevereiro. O resultado veio dentro do intervalo das estimativas dos analistas ouvidos pelo AE Projeções (0,45% a 0,57%), levemente acima da mediana de 0,50%.

"De certa maneira o ministro falou certo sobre o componente de choque e climático nos preços", disse Velho, referindo-se a declarações do ministro da Fazenda, Guido Mantega. O ministro, no entanto, descartou, ontem, que haja inflação de demanda. "A inflação que tivemos até agora não é de demanda, na minha opinião, é de choque de oferta tecnicamente", resumiu Mantega. Mas Velho contesta esse diagnóstico e observa que há sim um componente de demanda. "E esse é um componente que, justamente, não sabemos qual é o potencial de repasse", disse o economista da Prosper, em entrevista ao **AE Broadcast Ao Vivo**, nesta sexta-feira, na sede do Grupo Estado, no bairro do Limão, em São Paulo.

"A economia continua crescendo em março acima de um ritmo de 5%. E os índices desagregados mostram evidentemente que está tendo inflação de demanda", disse. (Patricia Lara e Francisco Carlos de Assis)

O áudio com a íntegra da entrevista estará disponível no seguinte endereço: **[AE Broadcast Ao Vivo](#)**